

Fernando Pessoa

É este o dever português.

É este o dever português. Tudo mais — políticas, economias, a mesma independência da nação — nada vale senão porque conduza, e na proporção em que conduza, a este fim.

O prazer é para os cães, o bem-estar material é para os escravos, o homem tem a honra e o domínio.

O bem-estar do povo, a justiça social — todas estas coisas são legitimamente desejos dos nossos instintos humanitários, se somos sãos de espírito; porém os instintos humanitários, não [são] as mais altas qualidades sociais.

Essa elephantíase da civilização que é a Alemanha, como o é a quase toda a América.

Quando uma nação atravessa uma crise profunda, e tem uma larga percentagem de analfabetos, há uma esperança: que na educação desses analfabetos esteja, como quase sempre estará, em grande parte a solução da crise. Mas quando uma nação atravessa uma crise profunda, e é uma nação culta, toda a esperança de salvação é diminuta, porque não há material novo em ela a que recorrer. Uma nação culta livra-se com relativa facilidade das crises menores, de que uma nação que o não é com dificuldade se tira, por ter uma menor capacidade de reacção; é das grandes crises que a nação culta dificilmente se tira.

s. d.

Sobre Portugal — Introdução ao Problema Nacional. Fernando Pessoa (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão. Introdução organizada por Joel Serrão.) Lisboa: Ática, 1979: 88.